

Blumenau em cadernos

TOMO XXXI

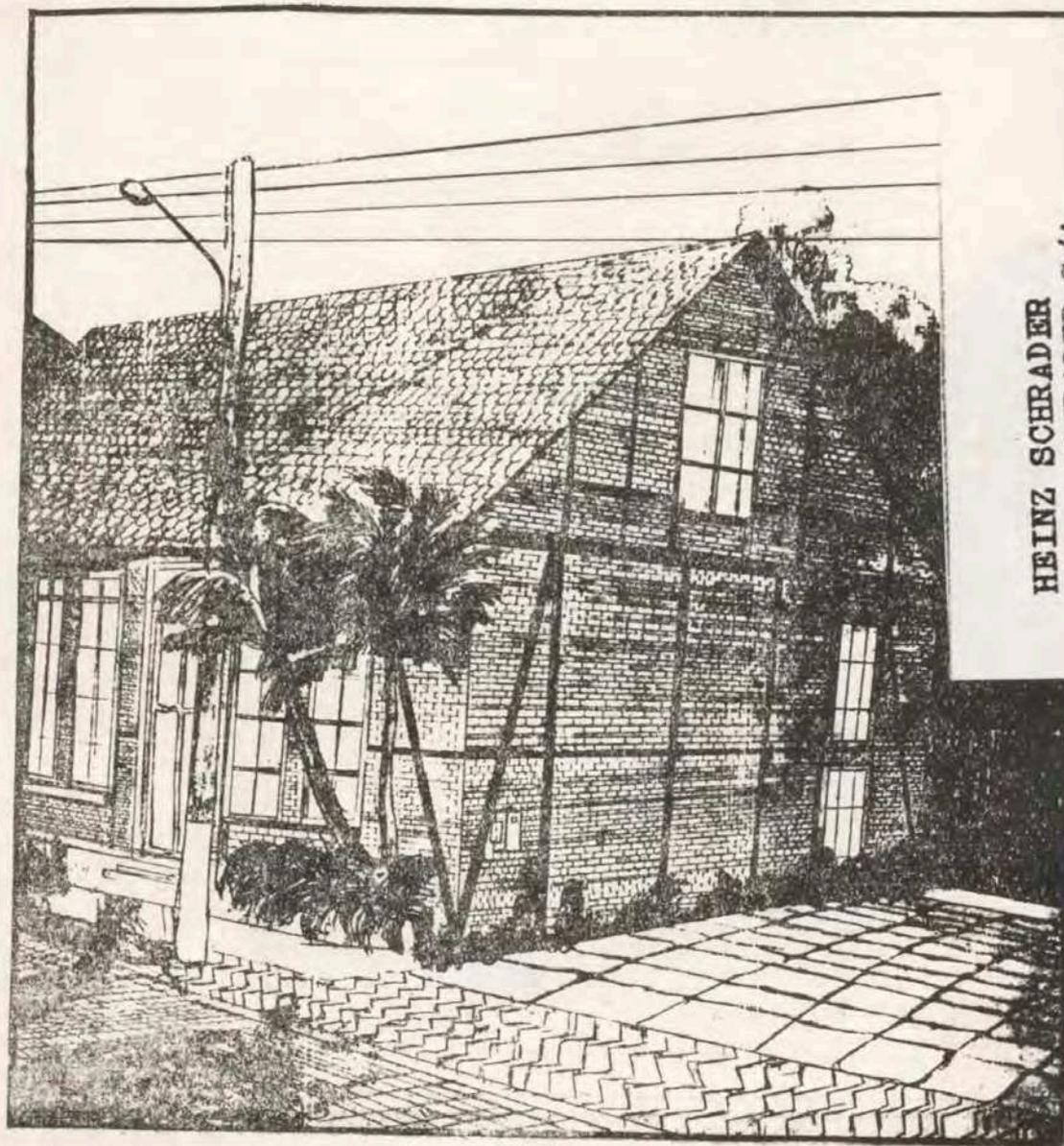
Julho de 1990

Nº. 7

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



HEINZ SCHRADER
A. C. SCHRADER S/A.

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Dietrich Schmidt
WANGNER — Reutlingen — R.F.A.
Walter Schmidt Comércio e Indústria
Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Casa Mayer
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos e Associados
Sul Fabril S/A.
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXI

Julho de 1990

Nº. 7

SUMÁRIO

Página

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| O primeiro Tabelião de Joinville | 94 |
| Aspectos da Comarca de Itajaí em 1887 | 102 |
| Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos | 105 |
| Subsídios Históricos | 109 |
| A publicidade comercial até o começo do século através da imprensa local | 110 |
| A história da Estrada para o «Spitzkopf» | 113 |
| Guabiruba — Guaramirim | 116 |
| Ecologia / Liga das Serrarias | 117 |
| Aconteceu... — Junho de 1990 | 119 |
| Autores Catarinenses | 121 |
| Um pouco da história de Apiúna | 123 |
| Bodas de Ouro | 124 |

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100,00 + 50,00 (porte) = Cr\$150,00
Número avulso Cr\$ 15,00 — Atrasado Cr\$ 30,00

Assinatura para o exterior Cr\$ 600,00 + 200,00 (porte via aérea) Cr\$ 800,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Capa - Desenho: Elias Boell Júnior * Clichê: Gentileza da Glicheria Blumenau Ltda.

O primeiro Tabelião de Joinville

ANTÔNIO ROBERTO NASCIMENTO

(Membro efetivo do Instituto Histórico
e Geográfico de Santa Catarina)

CARLOS FICKER, em sua História de Joinville (2ª. ed., 1965, p. 101), aponta o nome de CARL HUEHN "como tabelião" da Colônia D. Francisca, desembarcado, em 1851, do brigue Gloriosa, tendo informado, antes (ob. cit., p. 100), que ele era "irmão mais novo de Wilhelm, secretário da Sociedade em Hamburgo". Mais adiante, no entanto (ob. cit., p. 271), afirma que "a Assembléia Provincial promete à municipalidade de Joinville a instalação de um tabelião, Delegado de Polícia e Juiz de Direito da Vila", em 1871, quando a população de Joinville tivera recusado um pedido de revogação de lei que criara o Município, ao argumento de que havia bom funcionamento da ordem comunal administrada pela "Vertreterschaft".

Ora, se se promete, em 1871, um tabelionato para Joinville, como então Carl Huehn teria sido tabelião antes disso? Ademais, se a primeira sessão do tribunal do júri, em Joinville, deu-se aos 11 de março de 1872, indicativa de um rudimento de organização judiciária, como entender-se a função notarial, eminentemente pública, antes disso? Verdade seja que em janeiro de 1868, Carlos Lange já era "escrivão" da Junta de Qualificação de Eleitores (ob. cit., p. 257), mas é de ver-se que tal função fora exercida específica e transitoriamente, em consonância com o Decreto nº. 588, de 16 de março de 1868, que criou definitivamente o Município de Join-

ville, e com a legislação eleitoral da época.

A nós nos parece, portanto, que muita coisa ainda precisa de ser esclarecida nesse ponto obscuro da História de Joinville. E o que temos a informar, por ora, é que, a partir de 1877, aparece iterativamente o nome de SALVADOR GONÇALVES CORREIA (cf. RAQUEL S. THIAGO, Coronelismo Urbano em Joinville, 1988, pp. 123, 140 e 143) como "tabelião desta cidade", a sugerir, quando menos for, a primeira função pública em tal mister. Assim é que, no batismo do filho Olímpio, aos 08.2.1877, nascido aos 07 de setembro do mesmo ano (livro nº. 4 de batizados da freguesia de São Francisco Xavier de Joinville) e casado, "in articulo mortis", aos 18.3.1944, em São Francisco do Sul (nota à margem do batismo, arquivos da Catedral de Joinville), o pai, Salvador Gonçalves Correia, é assim nomeado no assento eclesiástico firmado pelo Padre Boerghausen. De igual modo, no batismo da filha Ephigênia, aos 10.9.1879, nascida aos 12 de agosto do mesmo ano, sendo padrinhos Antônio Sinke e sua mulher Joaquina do Nascimento Sinke (idem, ibidem, batismo n. 120), repete-se a afirmação de ser o pai da batizanda, Salvador Gonçalves Correia, "tabelião desta cidade", quando também é dado como "morador na Rua de São Pedro". Finalmente, o mesmo se dá no batismo da filha Maria, aos 14.8.1882, nascida aos 19

de março do mesmo ano, sendo padrinhos Procópio Gomes de Oliveira e D. Etelvina Zuzarte de Souza (livro n. 5 de batizados, arquivos da Catedral de Joinville).

Já o mesmo não sucede no casamento de Salvador Gonçalves Correia, aos 03.3.1877 (arquivos citados), quando é dado tão-somente como "natural e batizado na freguesia de N.ª da Graça", sendo seus pais João Gonçalves Correia e Francisca Maria de Jesus. Os pais da nubente Francisca Úrsula de Jesus, no mesmo assunto, são dados como sendo Bento Floriano e Úrsula Batista, então já falecidos, quando, em boa verdade, eram Francisco Batista e Angélica Batista, conforme se vê em inúmeros outros registros eclesiásticos. Adiante, veremos que tal casamento tem que ver com a função pública que logo passaria a exercer, segundo a exigência legal (v. infra).

Um irmão germano de Salvador Gonçalves Correia, de nome José Gonçalves Correia, pela mesma época, era "oficial de polícia desta cidade", conforme se vê no batismo do filho José aos 27.4.1878 (arquivos da Catedral de Joinville). Tal irmão era casado com Maria Rita da Conceição, filha de Joaquim Ribeiro da Silva e de sua mulher Feliciano Rita de Jesus, dos antigos moradores da região. Além de José, Salvador Gonçalves Correia teve também o mano João Gonçalves Correia Júnior, morador no Cubatão Grande, onde foi casado com Ana Joaquina de Oliveira, filha de Antônio de Oliveira Cercal e de Joaquina Maria Alves, conforme batismos dos filhos: Maria, aos 27.10.1867, com três meses de idade, sendo padrinhos Venâncio de Oliveira

Cercal e Francisca Maria de Jesus, "todos moradores do Rio Cubatão Grande" (notar esta informação); Maria, aos 09.1.1877, tendo por padrinho o referido Salvador Gonçalves Correia; José, aos 17.5.1869, tendo por padrinhos Modesto Antônio Pereira e sua mulher Florentina Vicência de Jesus; e João, em 1º.11.1871, tendo por padrinhos Venâncio de Oliveira Cercal e D. Maria Joana de Oliveira (arquivos da Catedral de Joinville). Já sua irmã Isabel Maria da Conceição, era moradora no Rio do Braço, onde foi casada com João de Oliveira Cercal, filho de Januário de Oliveira Cercal (o sesmeiro do Cubatão e do Parati) e de sua segunda mulher Joana Dias da Silveira, conforme batismo da filha Luiza, aos 08.7.1866, "na Capela de S. Estêvão de Anaburgo" (id., ib.). Outro irmão de Salvador Gonçalves Correia foi, ao que supomos, um Antônio Gonçalves Correia, casado com Ana Catarina de Jesus, "moradores na Ilha dos Barcos", conforme obituário da filha Isabel Gonçalves Correia, aos 05.2.1869, com 25 anos de idade, "de alienação mental" (livro n. 8 da Matriz de N.ª da Graça).

Sendo sua mãe dada como moradora no Cubatão Grande, aos 27.10.1867 (v. supra), quando foi do batismo da neta Maria, é crível que lá tivesse nascido Salvador Gonçalves Correia, o nosso biografado.

Quando foi do falecimento de seu filho Virgílio Gonçalves Correia, solteiro, de 25 anos de idade, aos 15.2.1898 (arquivos da Catedral de Joinville), assinalou-se que óbito ocorreu "no domicílio de seu pai Salvador Gonçalves Correia na Rua de Santa Catarina", o que nos leva ao local em

que morava a esse tempo, ao revés do que sucedera no batismo da filha Efigênia, quando foi dado como morador na Rua de São Pedro.

Estranhamente, no casamento de outro filho seu, João Lauriano Correia, em 1º.9.1881, com Luiza Maria da Conceição, filha de Ana Maria da Conceição, Salvador Gonçalves Correia figura como "já defunto", o que julgamos tratar-se de um equívoco, uma vez que tal informação de falecimento não é repetida no assento de casamento de seu outro filho, Henrique Gonçalves Correia, aos 22.1.1900 (arquivos da Catedral de Joinville), quando tinha 25 anos de idade, com Olga Wedekin, de 15 anos, filha de Theodoro Wedekin e de sua terceira mulher Sophia Wüestemberger, neta paterna de André Wedekin e de Madalena Triepel.

Seu pai, João Gonçalves Correia seria "sênior", mas figura como "júnior" em alguns registros eclesiásticos. Era filho de Patrício Gonçalves da Maia e de sua mulher Ana Correia, sendo neto paterno de Manoel da Maia Moreira e de Ana Gonçalves, e materno de Manoel Correia da Silva e de Maria Fernandes. Já sua mãe, Francisca Dias da Silveira, era filha de João de Sá da Costa e de sua mulher Margarida Dias da Silveira, sendo neta paterna de Luiz de Sá da Costa (cf. nosso artigo "A Câmara Francisquense de 1758", publicado em A Notícia de 25.5.86, p. 22), e materna de Gonçalo da Silveira, natural de Paranaguá, e de sua mulher Maria Dias de Oliveira, conforme o mostram os registros eclesiásticos francisquenses. O sobredito Gonçalo da Silveira era filho de Ge-

rardo da Silveira e de sua mulher Antônia Pereira, que presumimos também naturais de Paranaguá (livro n. 5 de batizados da Matriz de N.S^a. da Graça), sendo que sua mulher Maria Dias de Oliveira o era de Francisco Dias Bello e de sua segunda mulher Maria Manuel, morta aos 24.2.1802, com cerca de 90 anos, já viúva (livro de óbitos n. 1 da Matriz de N.S^a. da Graça), e, pois, neta paterna de Christóvão Dias Bello, o genearca da família desse apelido, natural das Grã-Canárias (cf. LUCAS A. BOITEUX, Blumenau em CADERNOS, Tomo I, p. 47), vereador em 1785 (cf. J. GONÇALVES DOS SANTOS SILVA, Carta n. 13, de 1º.11.1856), "moço fidalgo de Castella" (cf. CARLOS DA COSTA PEREIRA, Traços da Vida da Poetisa Júlia da Costa, p. 45), morto aos 16.1.1794, com a idade de 94 anos "pouco mais ou menos" (livro n. 1 citado), e de sua mulher Francisca Antônia Cardoso. Patrício Gonçalves da Maia, que já era viúvo aos 02.11.1849, quando foi padrinho (livro n. 10 de batismo da Matriz de N.S^a. da Graça), era neto paterno de Manoel da Maia Moreira e de Ana França de Medina, esta natural de Cananéia, e materno de Thomás Marins Nabarro, "homem espanhol, natural de Errere, Espanha", morto 15.6.1797, com cerca de 45 anos (livro n. 1 citado), filho de José Marin, "natural de Almoneidil", e de Clara Nabarro, natural de Ervilhas dos Nabarros, no Reino da Espanha" (livro n. 1 de batismos da Capela de São João Batista de Itapacoróia, depois freguesia de N.S^a. da Penha), e de sua mulher Isabel Maria Gonçalves, "natural de São Miguel da Terra Firme" (id.ib.), filha de

Leonardo Gonçalves Lamim, natural de Paranaguá, e de sua mulher Domingas Correia, natural do Rio de São Francisco.

O tabelião Salvador Gonçalves Correia e sua mulher Francisca Úrsula (ou Maria) de Jesus também tiveram o filho Ornilo, morto aos 07.1.1885, com a idade de sete meses, "de atrofia mesaraica" (arquivos da Catedral de Joinville), o que comprova a ocorrência do equívoco no registro de casamento do filho João Lauriano Correia (v. supra).

Não logramos descobrir o ato de nomeação de Salvador Gonçalves Correia, mas já em 1884, no entanto, o escrivão judicial de Joinville, conforme vimos em carta precatória expedida de São Francisco do Sul para avaliação de bens em Joinville, era o Capitão Virgílio Valério Gomes Tovar, batizado aos 21.1.1846 (livro n. 9 da Matriz de N. S^a. da Graça), filho do Major Chrispim Gomes de Oliveira e de sua mulher Carolina Rosa Tovar e Albuquerque. Não sabemos se, naquela época, eram acumuláveis o tabelionato e a escrivania. Contudo, pela Resolução n. 15, de 02.2.1914, nomeou-se a Eugênio Pereira de Macedo, vitaliciamente, para o 1^o. ofício de tabelião de notas, escrivão judicial e ofício do registro hipotecário da Comarca de Joinville, a revelar a cumulação de ofícios. Eugênio, ao que supomos, era filho do alfaiate luso Antônio Pereira de Macedo, filho de Manoel de Macedo e de sua mulher Maria Joaquina da Conceição, aqui chegado por volta do terceiro quartel do século XIX, e de sua mulher Camila Francisca da Rosa, "natural do Itapocu", filha de Francisco Joaquim da Rosa e de Tomásia

Rosa de Jesus, conforme batismos das filhas gêmeas Elorina e Silvana, aos 14.9.1881 (arquivos da Catedral de Joinville), tendo por padrinhos, respectivamente, Francisco José Ribeiro e sua mulher D. Clemência Gomes Ribeiro, e Procópio Gomes de Oliveira e D. Maria Balbina Tavares de Miranda, "solteiros" (sic).

"Para compreender a biografia de um indivíduo enfatizou C. WRIGTH MILLS (A Imaginação Sociológica, trad. de W. Dutra, 1965, p. 168) — devemos compreender a significação e o sentido dos papéis que desempenhou e desempenha; para compreendê-los, devemos compreender as instituições de que são parte." Ora, Salvador Gonçalves Correia, mesmo que precedido por Carl Huehn, ainda assim representou a fé pública em Joinville, quiçá pela vez primeira, investido que fora em seu cargo por ato governamental, coesoante é licito supor.

A nós nos parece que Carl Huehn, salvo o devido respeito à opinião de C. FICKER, exerceu funções não oficiais, segundo aquilo que WIDAR CESARINI SFORZA (cf. El Derecho de los Particulares, trad. esp. de J. Calvo González, Civitas, Madrid; 1986, "passim") chamou de "direito dos particulares; criado pelos cidadãos à míngua ou insuficiência de regulamentação estatal, enquanto que Salvador Gonçalves Correia, em se confirmando nossa conjectura, teria representado a substituição desse direito dos particulares pela efetiva prestação de serviços estatais na Colônia novel. Não quer isso dizer, entretanto, que uma e outra função não tenham sido importantes, segundo as respectivas

atribuições, senão que é de mister a compreensão do significado e do sentido dos papéis que ambos desempenharam em Joinville.

Assim, de acordo com tal perspectiva, é de mister, outrossim, compreendermos o direito anterior ao Código Civil, onde o característico maior foi o "pluralismo das fontes de Direito" (cf. PONTES DE MIRANDA, *Fontes e Evolução do Direito Civil Brasileiro*, 2ª. ed., 1981, p. 76), contido nas Ordenações e na legislação esparsa (alvarás, cartas régias, resoluções de consultas, forais, assentos da Casa de Suplicação etc.). Se servisse sem carta, por exemplo, o notário seria degredado ("degradado" dizia o texto legal) para o Brasil por dez anos (Ordenações e Leis do Reino de Portugal, 13ª. ed., Coimbra, 1965, título LXXX, parágrafo 19). Ademais, o tabelião era obrigado a casar (§ 21), uma vez que a lei determinava: "Que não tenham officios públicos os menores de vinte e cinco anos, nem os homens solteiros". Não bastasse isso, "o que fizer escritura falsa, ou auto falso, morrerá morte natural, e perderá toda sua fazenda, como se contém no Livro quinto" (id. ib.). Como se percebe facilmente, o officio de tabelião, se exercido oficialmente, assujeitava o titular a um regime específico e severo, ao qual, por certo, não estaria submetido o possível notário da Comuna de Joinville, ao revés do que sucedia com Salvador Gonçalves Correia, nosso primeiro tabelião, como supomos.

De acordo com a Organização Judiciária do Império informa JOÃO MENDES DE ALMEIDA JÚNIOR (*Órgãos da Fé Pública*, Saraiva, 2ª. ed. p. 1963, p. VII

nota dos editores) — os auxiliares da Justiça eram providos em seus cargos nos termos da Lei de 11 de outubro de 1827 e dos Decretos nn. 817, de 30.8.1851, e 1.294, de 16.12.1853, por ordem do Governo-Geral e mediante concurso, à exceção da Província de Minas Gerais, onde uma lei especial conferia esse direito ao Presidente da Província. As Assembléias Provinciais, no entanto, podiam aumentar ou diminuir o número de officios de Justiça nas comarcas, segundo os decretos de 1º. de março de 1833 e de 30 de janeiro de 1834, o art. 10, § 7, do Ato Adicional, bem como o Aviso de 30 de janeiro de 1857, estabelecendo-se a prática de distribuição quando houvesse mais de um tabelião de notas na comarca (Ord., Liv. I, tit. 50, § 3º.). Inicialmente, chamou-se de "tabeliães do judicial" aos escrivães judiciais e "escrivães" aos que serviam na jurisdição administrativa, para depois, gradativamente, denominar-se "tabelião" aos notários e "escrivães" aos officiais de assistência aos juizes (id. ib.).

No entanto, J. A. MEDEIROS VIEIRA (*Notas para a História do Poder Judiciário de Santa Catarina*, 1981, p. 60) informa que o Código de Processo Criminal (lei de 29 de novembro de 1832) "estabeleceu e estruturou a organização judiciária nas Províncias". Mas, perguntamos, essa estruturação teria sido cabal a ponto de revogar a antiga legislação concorrente? Parecenos que não, pois era notório o caos legislativo do período. Tanto isso é verdade que, em Santa Catarina, "o provimento dos officios de justiça" só teve a legislação pertinente consolidada por via do Decreto

n. 9.420, de 28 de abril de 1885, conforme o ratificava o art. 465 da Lei n. 919, de 22 de setembro de 1911. Antes disso, tudo parece indicar que o regime era o da legislação mencionada por MENDES DE ALMEIDA (v. supra). GABRIEL JOSÉ RODRIGUES DE REZENDE FILHO (Curso de Direito Processual Civil, 1954, vol. I, p. 56) também informa que o direito português ainda continuou a vigorar entre nós por largo tempo e, no que concerne especificamente aos tabeliães (ob. cit. p. 95), teve “o seu primeiro monumento legislativo no regimento de 12 de janeiro de 1305, de D. Dinis”, posteriormente reproduzido nas Ordenações do Reino, que “é o sistema que até hoje perdura entre nós” (sic). JOÃO BONUMÁ (Direito Processual Civil, 1946, 1º vol., p. 401), por seu turno, informa que o notário, além de funcionário público, era também proprietário de seu cargo, motivo por que podia vendê-lo em vida ou transmiti-lo “mortis causa”, regime esse que foi abolido pela Constituição Imperial de 25 de março de 1824 e pela lei de 11 de outubro de 1827. De feito, vê-se em PEDRO TAQUES (Nobiliarquia Paulistana, 1980, Tomo II, p. 22) que João do Prado da Cunha foi “proprietário do ofício de juiz de órfãos, que deu em dote a seu genro Salvador Cardoso de Almeida”, nos primórdios de São Paulo. MOACYR AMARAL SANTOS (Primeiras Linhas de Direito Processual Civil, 3ª ed., 1º vol., pp. 169-170) esclarece que, conquanto “órgãos de tutela administrativa de interesses privados, autônomos no exercício de suas funções”, os tabeliães e os oficiais de registros públicos “de

certa forma se relacionam com os órgãos principais do Poder Judiciário, por se acharem a estes sujeitos no campo disciplinar”. Ademais, “pela sua participação na formação, documentação e publicidade dos atos jurídicos privados de maior significação e importância, aos quais transmitem fé pública de que são investidos, tais órgãos exercem funções concernentes à prova daqueles atos com repercussão especial na prova judiciária”, motivo por que são “serventuários públicos, investidos de fé pública, que têm por função precípua lavrar atos e contratos em livros de notas, conferindo-lhes autenticidade” (id. ib.). De herança lusa e canônica, desta última provindo o sinônimo “notário”, usado por franceses e italianos, o tabelião distingue-se dos demais funcionários públicos, embora também investido em seu cargo por força de lei, em virtude de perceber custas e emolumentos, ao revés dos últimos, que percebem vencimentos diretamente dos cofres públicos. Essas, com ligeiras modificações, as atribuições de Salvador Gonçalves Correia naqueles primitivos tempos de Joinville.

Sem embargo de a Comarca de Joinville haver sido criada pela Lei Provincial n. 1.000, de 18.4.1881, desmembrando-a da de São Francisco do Sul, foi instalada tão só aos 10.2.1890 (cf. ALVARO MAIA, Município de Joinville, Resumo Histórico, “in” Album Histórico do Centenário de Joinville, 1951, p. 204). O assunto, porém, não é estreme de dúvidas. Além da existência de um escrivão judicial anteriormente à questionada instalação (v. supra), outro fato significativo é que o Coronel Pe-

dro José de Sousa Lobo, genearca dos Lobos joinvilenses, já era "solicitador" em 1885, após prestar "exame de suficiência" (cf. J. A. MEDEIROS VIEIRA, Notas para a História do Poder Judiciário em Santa Catarina, 1981, p. 95), posto que obtivesse "carta de provisão" tão-somente em 1892. Talvez o fosse para a Comarca de São Francisco do Sul, que, então, abrangeria o Termo de Joinville, mas, a despeito de nossas extenuantes pesquisas nos arquivos forenses de S. Francisco, não encontramos uma só petição do Coronel Lobo. Verdade seja que aquele acervo está grandemente desfalcado, mercê da incúria com que foi tratado até data recente. Entretanto, nas segundas núpcias de Pedro José de Sousa Lobo, em 1.º.2.1890 (registros da Catedral de Joinville), vê-se, além do fato de ele ser qualificado como "empregado público" o nome do Dr. Sebastião Possolo, "magistrado", como testemunha do casamento, ao lado do Dr. Pedro Luiz Taulois, "engenheiro". Esse magistrado estava aqui nove dias antes da instalação da Comarca. Isso, porém, nada parece significar, pois, além do Dr. Bento Fernandes de Barros (v. infra) o Dr. Epaminondas Bandeira de Mello já andara por Joinville aos 11.1.1879, quando foi padrinho de batismo de Elídia, nascida aos 09.3.1878, filha do "comerciante" Francisco Machado da Luz e de sua segunda mulher (registros da Catedral de Joinville). Em tal assento, o "engenheiro", como foi qualificado em outros registros, Pedro José de Sousa Lobo é dado como sendo natural e batizado na Cidade do Desterro, Capital da Província, onde nasceu aos 29.6.

1840, tendo então 49 anos de idade e sendo já viúvo de sua primeira mulher D. Adelaide Flora Caldeira de Andrade. Seus pais, José de Sousa Lobo e D. Ana Bernardina da Silva Lobo, já eram falecidos (cf. também LUCAS A. BOITEUX, Os "França" de Laguna, Blumenau em Cadernos, Tomo XVI, p. 325). Sua segunda mulher D. Theresa Gertrudes de Sousa, que era irmã unilateral de Victorino de Sousa Bacelar, depois Prefeito de Joinville, nascera aos 19.5.1842, em São Francisco do Sul, tinha então 42 anos e era filha de Francisco José de Sousa e de D. Gertrudes Theresa de Jesus, também já falecidos. No batismo do filho Bento, aos 24.12.1879, nascido aos 21 de março do mesmo ano "na Colônia de São Bento" (arquivos da Catedral de Joinville), tendo por padrinhos o "Dr. Duarte Paranhos Schüttel e sua mulher D. Felisberta de Andrade Schüttel, moradores na Capital desta Província", representados por Anacleto Ladislau Ribeiro, que era o coletor de Joinville, e D. Maria Augusta Ribeiro, constatou-se que Pedro José de Sousa Lobo também exercia suas atividades em São Bento do Sul, muito provavelmente na demarcação de lotes coloniais.

Outro fato intrigante é que, em 1884, muito antes, portanto, da instalação da Comarca de Joinville, já se tinha um "avaliador judicial" na pessoa do comerciante Antônio Joaquim Guerreiro de Faria, sogro do "advogado" ou "escrevente" Miguel Soares de Oliveira Cercal (cf. nosso artigo O Advogado Miguel Cercal, A Notícia de 25.5.88, p. 2), conforme se vê em carta precatória expedida de São Francisco do Sul para Jo-

inville (arquivo forense de São Francisco do Sul). De igual modo, pela mesma época aqui casou um Dr. Horácio Moreira de Magalhães, natural da Bahia, com uma filha do Capitão João Vicente Nóbrega Dutra, de São Francisco do Sul. Teria vindo judicar? Como se vê, há indícios veementes de exercício de funções públicas antes da efetiva instalação da Comarca de Joinville, o que nos leva à necessidade de aclarar tal ponto de nossa História. Segundo já constatamos, pelo menos um magistrado exerceu efetivamente sua função em Joinville, quando foi do episódio da recusa francisqueuse à nomeação imperial do Dr. Bento Fernandes de Barros, favorável à causa do Paraná na célebre questão de limites com Santa Catarina (cf. nosso artigo O Dr. Bento Fernandes de Barros, Blumenau em Cadernos, Tomo XXX, p.04). É datada de Joinville uma bem lançada sentença em prol da menor que depois foi casada com o Coronel Procópio Gomes de Oliveira.

Questão interessante é se saber quem detinha a competência para tais nomeações em cargos públicos: o Governo Central ou Governo Provincial? Já vimos que no caso do Dr. Bento Fernandes de Barros, a nomeação fora central, mas seria a regra geral? No batismo da filha Ercília, aos 25.3.1881 (registros da Catedral de Joinville), nascida aos 11.12.1879, vê-se que o "chefe da estação telegráfica desta Cidade", Manoel da Costa Pereira (júnior) e sua mulher D. Margarida Eulina da Conceição eram "ambos naturais do Desterro, Capital desta Província", sendo filhos, respectivamente,

de Manoel da Costa Pereira (sênior) e de D. Rosa Maria da Conceição Pereira, e de Luiz Francisco de Sousa Conceição e de D. Theresa Maria da Conceição. Padrinhos foram "o segundo Tenente de Armada Francisco Thomás Alves e protetora N.S^a. da Conceição" (id.ib.). Já no batismo da filha Elvira, aos 02.9.1881, a mãe, D. Margarida Eulina da Conceição, é dada como natural de Porto Belo (id.ib.). Nesse caso, cotejando-se a origem das pessoas, tudo parece indicar uma nomeação provincial. Indo, porém, mais longe, já no batismo de Leopoldo Mário Júlio, aos 30.5.1880, nascido aos 22.9.1879 (id.ib.), e de Júlio, aos 30.7.1881 (id.ib.), seu pai, Júlio Antônio Villa Real, "empregado da linha telegráfica", é dado como natural da freguesia de São Pedro de Alcântara de Petrópolis, filho de Luiz Antônio Villa Real e de Ana Rosa Dias, sendo a mãe, Bertha Luiza Guilhermina Borchet, natural de Joinville, filha de João Henrique Daniel Borchet e de Paulina Henriqueta Amália Wilke, o que parece indicar, assim, uma nomeação imperial, dado o fato de não ser o empregado público natural de Santa Catarina.

No caso dos policiais, no entanto, via de regra recrutados dentre os moradores luso-brasileiros da região, tudo parece indicar uma nomeação mais regionalizada. Além de José Gonçalves Correia, irmão de Salvador Gonçalves Correia (v. supra), tem-se o caso de Antônio João de Moura, "oficial de polícia de Joinville", filho de Salvador Antônio de Moura e de Feliciano Clara de Miranda, casado com Ana Thomásia de

Moura, filha de Antônio de Oliveira Borges e de Joaquina Lopes do Rosário, conforme batismo do filho João, aos 25.10.1877, nascido aos 03 de setembro do mesmo ano (registros da Catedral de Joinville), tendo por padrinhos João Eugênio Moreira e Alexandrina Rosa de Jesus Moreira. Tem-se, outrossim, o caso de José Antônio de Arriola, "guarda policial" que, aos 06.11.1889, já viúvo de Theresa Joaquina, morador no Rio Velho, com cerca de 35 anos de idade, filho de Antônio José de Arriola e de Maria Francisca, casou com Maria Cardoso de Moraes, filha de Ignácio Joaquim de Moraes e de Carolina Cardoso Moreira, todos do rol dos antigos moradores da região, a indicar essa nomeação regionalizada. O mesmo se dá com Manoel Francisco Lemos, "guarda policial" na mesma época, filho de João Francisco de Abreu, já falecido, e de Joaquina Luiza de Lemos, casado com Carolina Pereira, filha de José Pereira Lima e de Isabel Maria da Conceição, neta paterna de Manoel Pereira Lima e de Maria de Oliveira Cercal, e materna de Jacinto José da Costa e de Antônia Maria da Conceição, todos, igual-

mente, dos antigos moradores da região.

Outro aspecto interessante por ser versado, embora refuja um tanto à finalidade do nosso tema, foi o fato de o imigrante teuto, desconhecer institutos peculiares ao direito luso-brasileiro, a exemplo da usucapião e do inventário (cf. J.A. MEDEIROS VIEIRA ob. cit. p. 79), tornando indispensável a presença de quem lhe explicasse os usos e costumes da nova terra, ou fosse detentor de cultura jurídica, ainda que incipiente. Nesse contexto, sobressai-se a figura de Salvador Gonçalves Correia, ao que parece, nosso primeiro tabelião oficial.

Se "temos de estudar a História para nos livrarmos dela", segundo observou C. WRIGHT MILLS (ob. cit., p. 168), não podemos fugir de resgatar o material histórico, ainda que o acerto não seja a tônica de nossa "análise das realidades acabadas" (cf. EDGAR DE DECCA, O Silêncio dos Vencidos, 1981, p. 43). Ao cabo de contas, força é lembrar que a aventura humana já finda nem sempre permite seguir-lhe o rastro.

ASPECTOS DA COMARCA DE ITAJAÍ EM 1887

De um interessante relatório assinado pela administração da Comarca de Itajaí, em 1887, divulgado no dia 12 de maio do mesmo ano, transcrevemos o seguinte:

ASPECTO GERAL — Pelo lado do noroeste e nos limites entre este Município e o de Blumenau, tem a montanha de Luiz Alves com o morro do Baú, o qual, por sua altura e forma, serve de guia aos navegantes, que demandam este porto, ao lado de Oeste e entre os rios Ita-

jai-açu e Itajai-Mirim, tem o morro da Boa Vista e ao Sul, perto desta cidade, o morro da Fazenda, início do Município que chega ao mar. A maior parte do Município é plana e atravessada pelos rios Itajai-Grande e Itajai-Pequeno, sendo apenas coberto de matas nos lugares montanhosos acima referidos.

MAR E PORTOS — O Município é banhado pelo mar, sendo o único porto o de Itajai, que dá entrada a navios de calado até 20 pés; o principal ancoradouro é conhecido por todos os náuticos, e é o de Itaporocói a uma légua ao norte desta cidade, e mais ao norte ainda o ancoradouro de Penha, que dá, porém, abrigo aos navios contra o vento sul, tendo mais e nas mesmas condições o ancorado Cabeçada, fora da barra de Itajai.

ILHAS — Tem apenas três ilhotas na baía de Itaporocói, chamadas Ilha Feia, Tacolomi e outra sem denominação, inabitadas e pedregosas.

SERRAS — As serras baixas, que formam a parte montanhosa do Município, fazem parte da serra geral que corre de norte a sul do Império e estende-se parte dela até os limites ao norte com o de Blumenau.

RIOS E LAGOS — O rio mais notável é o Itajai, que nasce na serra geral e desemboca no mar perto desta cidade. Ele atravessa o Município Oeste a Leste e é navegável por navios de grande tonagem no extremo Oeste deste Município; recebe o rio Luiz Alves, navegável por lanchas e distante uma légua desta cidade, recebe ao sul o Itajai-Mirim, navegável por hiates até uma légua e por lanchas até o Município São Luiz; entre os numerosos rios pequenos tem o de piçarras e Gravatá, ambos na freguezia da Penha, somente navegáveis por canoas e desembocando no Atlântico.

LAGOAS — Não tem.

SALUBRIDADE — O Município é salubre, tendo por duas vezes aparecido e introduzido do Rio de Janeiro a febre amarela, que não estendeu-se.

Porto Belo, e a cidade é cabeça de comarca em 1868.

TOPOGRAFIA — A cidade de Itajai, está situada à margem direita do rio do mesmo nome, com a latitude 26° 55". Longitude, 48° -45'-55" Greenwisch e pouco distante da barra do mesmo nome, estende-se uma planície arenosa; as ruas são largas e retas e as casas são térreas, havendo só um sobradinho. A única Igreja é pequena e com uma arquitetura mais que modesta. Não há casas públicas e acham-se as repartições públicas, escolas, cadeia e Câmara Municipal em casas alugadas.

POPULAÇÃO — Na Comarca não se encontra lista de recenseamento e tampouco ela podia colher alguns dados e esclarecimentos sobre a população, a qual presume-se de 5.000 almas do distrito desta cidade e 2.500 almas na Freguezia da Penha; índios e selvagens não se encontram neste Município.

AGRICULTURA — A principal cultura é de mandioca, cana de açúcar, arroz, feijão preto e milho, tendo pouco café e criação de gado; a pesca é insignificante, fora a pesca de bagre.

COMÉRCIO — Tem exportação de madeira, farinha de mandioca, açúcar, feijão preto, arroz, milho, aguardente, melaço e esteiras, e importa café, fazendas, carne seca, farinha de trigo e os mais diversos objetos de negócio. Os gêneros são exportados para o Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Joinville, Montevidéu, Desterro e outras cidades do Império e o transporte é feito em vapores e embarcações de vela; os gêneros importados são a maior parte da Corte. Possui esta cidade 2 brigues, 8 patachos, 1 lúgar, 3 pathabotes e diversos hiates.

INSTRUÇÃO — Existem 4 escolas públicas: uma do sexo masculino e uma do sexo feminino nesta cidade; uma mista na Freguezia da Penha e uma subvencionada no Arraial de Itapacorói, havendo mais duas escolas particulares nesta cidade.

DIVISÃO ECLESIASTICA — Este Município pertence ao bispado do Rio de Janeiro e se divide em duas paróquias; uma é desta cidade, com a invocação do Santíssimo Sacramento de Itajaí e outra de Nossa Senhora de Itapacorói.

DIVISÃO POLICIAL — Tem uma delegacia e uma subdelegacia nesta cidade e uma subdelegacia na Freguezia da Penha e tem em tudo 39 quarteirões.

OBRAS PÚBLICAS — Tem somente o Hospital de Santa Beatriz, construído no ano próximo passado; e na barra do Itajaí-Mirim, existem ainda umas casas de recepção de imigrantes, construídas de madeira e quase em ruínas.

RENDAS — O rendimento da Comarca Municipal importa anualmente em Rs. 3.800.000; a Coletoria Geral em Rs. 21.445.000 e a Provincial em Rs....62.000.000.

CURICSIDADES NATURAIS — Não há.

DISTÂNCIAS — Desta cidade à capital da Província, 15 léguas; à vila de Blumenau, 57 quilômetros; à de Camboriú, 38 quilômetros; à de Joinville, e à cidade de São Francisco, 14 léguas. O Município tem cinco estradas principais, saindo todas desta cidade para São Luiz, Blumenau, Luiz Alves, Camboriú, Capital e Penha, Joinville e São Francisco.

Paço da Comarca Municipal da cidade de Itajaí, em 12 de maio de 1887.

ASSINADOS — O Presidente, Nicolau Malburg; Lourenço de Souza Rachadd, Antônio Ignácio da Silva, Lourenço Joaquim Pinto, Geraldo Pereira Gonçalves e Samuel Huesi. Tudo está conforme. O Secretário, Francisco de Barros Barreto”.

VOCÊ SABIA?

Que o Pastor Oswaldo Hesse, personalidade que prestou assinalados serviços a Blumenau colonial, durante os 23 anos que viveu na colônia, celebrou 910 casamentos, 3.794 batizados e 1.995 confirmações?

Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos

TERMOS DO LIVRO DE TOMBO (XII)

Pe. Antônio Francisco Bohn.

Ano de 1923

- (1) Palavras de início do ano. Relação dos sacerdotes (7) do convento Santo Antônio de Blumenau.
- (2) Relação dos irmãos religiosos (19) do convento Santo Antônio.
- (3) Visitas às capelas da paróquia durante o ano.
- (4) 1ª Missa de Fr. Joaquim Adams, em 01.01.
- (5) Natal dos pobres feito em 07.01.
- (6) Despedida do Pe. Júlio Jansen, em 11.07.
- (7) Despedida do Colégio Seráfico, em 13.01.
- (8) Início da doutrina cristã, em 15.01.
- (9) Início das aulas nos colégios S. Antônio e S. Família, em 16.01.
- (10) Horário paroquial de expediente e atividades da paróquia.
- (11) Festejos do dia de São Paulo, em 24.01.
- (12) Informes sobre o retiro anual das Filhas de Maria, em 10.02.
- (13) Provisão de vigário em favor de Fr. Dainel Hostin, em 31.01.
- (14) Provisão dos coadjutores, em 31.01.
- (15) Profissão solene de Fr. Nicolau, em 19.03.
- (16) Capítulo provincial em 19.03. e transferências.
- (17) Falecimento de D. Anna Maria Neves (luterana). Pedido do vigário ao Sr. Bispo para que se faça sepultamento católico, em 22.03. Concedido.
- (18) Provisão anual do Conselho de Fábrica da matriz, em 24.03.
- (19) Provisão dos Conselhos de Fábrica das capelas, em 24.03.
- (20) Provisão para a administração dos sacramentos em favor dos novos transferidos à paróquia, em 04.04.
- (21) Partida de Fr. Oswaldo Schlenger para Curitiba, em 04.04.
- (22) Chegada de Fr. Cyriado Helscher ao convento, em 28.03.
- (23) Pedido do vigário ao Sr. Bispo para a remoção dos restos mortais dos cemitérios antigos para o novo, em 07.04. Concedido em 20.04.
- (24) Provisão para o lançamento da pedra fundamental da nova capela do Sagrado Coração de Jesus (Belchior), em 30.04.
- (25) Celebração da 1ª Eucaristia de 105 crianças na matriz, em 08.04.
- (26) Celebração da 1ª Eucaristia de 28 crianças em Indaial, em 22.04.
- (27) Celebração da 1ª Eucaristia em Belchior, em 22.04.
- (28) Falecimento do Cel. Paulo Zimmermann, superintendente Municipal, em 09.05.
- (29) Falecimento de Fr. Sérvulo no convento, em 10.05.
- (30) Provisão de coadjutor em favor de Fr. Dionysio Mebus, em 23.04.

(31) Festa do Divino Espírito Santo, em 20.05.

(32) Faculdades para absolver penas e censuras, em favor do vigário e coadjutores, em 11.05.

(33) Coroação de Nossa Senhora e encerramento do mês de maio na matriz, em 31.05.

(34) Provimento da visita de Dom Joaquim à paróquia, de 09 a 27.06.

Telegramas enviados ao bispo, notificando-o sobre o incêndio ocorrido no Palácio Episcopal, em 24.06.

Encerramento do mês de junho dedicado ao Sagrado Coração, em 30.06.

(35) Pregação de Tríduo na paróquia de Tijucas pelo vigário de Blumenau, de 03 a 05.08.

(36) Retiro anual da comunidade, de 05 a 12.08.

(37) Celebração da 1ª Eucaristia de 26 crianças na capela Santa Isabel, em 23.09.

(38) Notificação do Sr. Bispo ao vigário sobre a aprovação da planta de reconstrução da matriz elaborada pelo arquiteto Jacob Goettmann, em 05.09.

(39) Início das obras de reconstrução da matriz, em 10.09.

(40) Celebração do mês de outubro.

(41) Comemoração do dia de S. Francisco, em 04.10.

(42) Falecimento do Sr. Willy Meuse, pedreiro das obras da matriz (sem data).

(43) Carta do Sr. Bispo ao vigário pedindo que visite as paróquias da comarca, em 26.09.

(44) Coleta em benefício do Palácio Episcopal (nova construção), em 15.10.

(45) Provisão de confessor ordinário das Irmãs da Divina

Providência, em favor de Fr. Daniel Hostin, em 15.10.

(46) Provisão de confessor extraordinário das Irmãs da Divina Providência, em favor de Fr. Daniel Hostin, em 15.10.

(47) Provisão para a celebração de missa campal na festa da capela de Santa Isabel, em 15.10.

(48) Licença para a procissão do SS. Sacramento na festa da capela de Santa Isabel, em 03.11.

(49) Provisão para a bênção da pedra fundamental da nova matriz, em 03.11.

(50) Carta do Sr. Bispo ao vigário forâneo para que dê a bênção na nova capela de Rio do Sul, e dê seu parecer sobre a construção da capela de Mosquitinho, em 07.11.

(51) Resposta de Fr. Daniel sobre a solicitação, em 18.12.

(52) Provisão do Sr. Bispo para que o vigário proceda à bênção da parte católica do cemitério do Garcia, em 24.11.

(53) Termo de bênção da parte católica do cemitério do Garcia, em 18.12.

(54) Lançamento da pedra fundamental do prolongamento da nova matriz, em 02.12.

(55) Registro da bênção e lançamento da pedra fundamental, em 02.12.

(56) Telegrama do Sr. Bispo por ocasião do lançamento da pedra fundamental, em 02.12.

(57) Provisão de atendimento da capela de Belchior, em 18.12.

(58) Recepção das novas associadas das Filhas de Maria, em 08.12.

(59) Festa do Natal e Missa do Galo, em 24.12.

(60) Te Deum de ação de graças pelo ano de 1923.

(61) Exames finais das escolas paroquiais: 1) Encano Alto (12.11), 2) Colégio S. Antônio (sem data), 3) Colégio Sagrada Família (sem data), 4) Indaial (sem data), 5) Caminho das Areias (sem data), 6) Belchior e Cananéia não tiveram exames.

(62) Quadro demonstrativo das escolas paroquiais da paróquia no ano de 1923.

(63) Relatório do movimento religioso: católicos (6.700), não católicos (30.250), capelas (9), batizados (355), casamentos (95), confissões (24.400), comunhões (52.200), Unções (150), Viáticos (161), Prédicas (451), Óbitos (84), las. Eucaristias (265), Conversões (10), Associações (6), n.º de congregados (1.785), Visitas às capelas (161).

(64) Relatório das coletas recolhidas.

(65) Relatório anual do ano de 1923.

(66) Relação das provisões e dispensas da paróquia no ano de 1923.

ANO DE 1924

(1) Relação dos sacerdotes (7) do convento e dos irmãos religiosos (18) do convento.

(2) Visitas às capelas: Indaial (tem capelão), Garcia (3.º domingo), Encano Alto (1.º domingo), Encano Baixo (2.º domingo), Rio do Testo (4.º domingo), Belchior (2.º e 4.º domingo), Caminho das Areias e Warnow (não consta).

(3) Horário paroquial das missas e atividades.

(4) Renovação das promessas do batismo, em 01.01.

(5) Distribuição de alimentos aos pobres, em 06.01.

(6) Início da doutrina da la. Eucaristia, em 04.02.

(7) Provisões de vigário e coadjutores, provisões da matriz e capelas e provisões dos conselhos de fábrica, em 25.01.

(8) Aviso da Cúria sobre os Óleos Santos, em 26.03.

(9) Retiro anual das Filhas de Maria, em 01.03.

(10) Telegrama dos vigários ao Sr. Bispo pedindo providências a respeito das críticas publicadas no jornal "Der Urwaldsbote".

(11) Ofício dirigido ao Sr. Governador do Estado pelo mesmo motivo.

Carta do Dr. Amadeu Felipe da Luz ao vigário sobre a questão religiosa, em 23.05.

(12) Adoração do SS. Sacramento e início da Semana Santa.

(13) Celebração da la. Eucaristia de 118 crianças na matriz, em 27.04.

(14) Celebração da ia. Eucaristia de 23 crianças em Indaial, em 27.04.

(15) Provisão de ereção da congregação das Filhas de Maria de Belchior, em 28.04.

(16) Celebração do mês de maio na matriz.

(17) Celebração do mês de junho na matriz.

(18) Festa do Divino Espírito Santo, em 08.06.

(19) Festa de Corpus Christi, na capela de Santa Isabel (18.06.) e na matriz (22.06.)

(20) Festa do Sagrado Coração de Jesus e comunhão geral do Apostolado.

(21) Nomeação de Fr. Inocêncio Engelke como bispo auxiliar da diocese de Campanha.

Recebeu o hábito em Blumenau, aos 03.03.1898.

Telegrama de congratulações

pela nomeação assinado pelos padres, associações, colégios e famílias da paróquia. Resposta de Fr. Inocência à carta de felicitações enviada por Fr. Daniel Hostin, em 08.08. Resposta ao telegrama, em 17.08.

(22) Levantamento de dados estatísticos da paróquia, a pedido do Sr Bispo, em 04.06.

(23) Levantamento de novos dados para relatório paroquial a pedido do Sr. Bispo, em 12.09.

(24) Visita de Dom Bento Lopez, O.S.B., visitador apostólico à paróquia de Blumenau, de 24. a 26.08.

(25) Comemoração do 7º. centenário das Chagas de S. Francisco, em 21.09.

(26) Bênção da nova capela de Belchior, em 18.09.

(27) Termo de bênção da nova capela de Belchior, em 28.09.

(28) Provisão para a bênção da nova capela de Belchior, em 11.09.

(29) Provisão para a ereção da via sacra na nova capela de Belchior, em 04.09.

(30) Termo da ereção da via sacra na capela de Belchior, em 27.09 e 24.10.

(31) Provisão concedendo licença para a procissão do SS. Sacramento na festa do Sagrado Coração (Belchior), em 11.09.

(32) Registro da festa do Sagrado Coração, em 12.10.

(33) Comemoração da festa de São Wendelino, santo muito ve-

nerado em Belchior, em 19.10.

(34) Festa de Santa Isabel na capela do Garcia, em 23.11.

(35) Provisão de vigário forâneo em favor de Fr. Daniel Hostin, em 22.10.

(36) Autorizações do Sr. Bispo para a reabertura de escolas paroquiais fechadas e provisão aos professores, em 10 e 24.06.

(37) Colação de grau no colégio Santo Antônio, em 08.12.

(38) Recorte do jornal A Cidade de 13.12.1924 sobre o Ensino em Blumenau, sobre A Obra Social dos Sacerdotes e sobre a Colação de grau da 1ª. turma de guarda-livros no Colégio Santo Antônio.

(39) Sagração episcopal de Fr. Inocência Engelke em Curitiba e a participação dos alunos do Colégio Seráfico, em 12.12.

(40) Recepção das novas associadas das Filhas de Maria na matriz, em 14.12.

(41) Festa de S. Estanislau na capela do Caminho das Areias, em 13.11.

(42) Visita do vigário forâneo às paróquias de Rio d' Oeste, Ascurra, Rodeio e Rio dos Cedros, de 26.11. a 08.12.

Termo de encerramento do 2º. Livro de Tombo da paróquia São Paulo Apóstolo, assinado por Mons. Topp.

Anexo ao livro: Circular convocatória do Retiro Espiritual e Terceiro Sínodo Diocesano, em 25.11.

PENSAMENTO

Existem personalidades que são como as plantas. Se retiradas de seu ambiente natural, murcham e morrem.

Subsídios Históricos

Coordenação e tradução: Rosa Herkenhof

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 20 de fevereiro de 1869:

Colônia Dona Francisca. — Estatística do ano de 1868.

A POPULAÇÃO DA COLÔNIA é de 5.237 habitantes, havendo um acréscimo de 570 sobre o total de 1867. São 1.940 crianças entre 1 e 10 anos, 1.041 jovens entre 10 e 20 anos, 734 adultos entre 20 e 30 anos 577 entre 30 e 40 anos, 562 entre 40 e 50 anos, 277 entre 50 e 60 anos, 84 entre 60 e 70 anos, 20 entre 70 e 80 anos e 2 com mais de 80 anos. São do Sexo masculino 2.652 pessoas e do sexo feminino 2.585. Estado civil: 3.289 solteiros, 1.944 casados e 151 viúvos. 734 pessoas são católicas e 4.503, protestantes. Ao todo existem 1.072 famílias. Nascimentos durante o ano: 234 crianças. Falecimentos: 72, sendo 33 crianças e 39 adultos. Imigraram, durante o ano, em 5 barcos vindos da Europa: 489 pessoas. Procedentes de diversos pontos do Brasil, se estabeleceram na Colônia: 47 pessoas. Para outras localidades do Brasil principalmente para os arredores de Curitiba se retiraram 137 pessoas. Casamentos: 40, sendo 34 protestantes e 6 católicos. Em Joinville (sede) residem, incluídos os imigrantes do último barco em 174 casas com 196 construções anexas, 1.172 pessoas constituindo 224 famílias. No perímetro rural, residem em 808 casas, com 912 construções anexas 4.065 pessoas, constituindo 848 famílias. Total de moradias: 982. No correr do ano foram demarcados 85 lotes com 40.700 metros de frente e limites laterais.

CAMINHOS CARROÇAVEIS: Existiam, no começo do ano passado, 186,949m de caminhos aos quais foram acrescentados, durante o ano 7.867 metros, e ainda em obras há 7.128 metros. Meios de transporte: 212 carroças de 4 rodas e para a condução em rios e no mar, 22 canoas, 6 barcos maiores e 1 hiate. Em construção: 1 patacho.

A ÁREA CULTIVÁVEL DA COLÔNIA compreende 21.883 hectares dos quais 4.463 hectares já estão desmatados e 17.420 hectares ainda cobertos de florestas. Da área desmatada 1.996 hectares já estão cultivados, 2.223 hectares foram transformados em pastos e 244 hectares se acham cobertos de bosques novos.

PRODUÇÃO: 8.760 arrobas de açúcar, 9.875 medidas de melado, 64.800 medidas de aguardente, 4.650 alqueires de farinha de mandioca. 25.780 alqueires de arroz, 930 alqueires de feijão, 252.870 molhos de milho, 1.720 arrobas de tabaco, 5.669 arrobas de raízes comestíveis diversos, 5.440 alqueires de batata inglesa, 2.979 arrobas de café, e 92 medidas de óleo. Existem 78.300 pés de café na Colônia.

ESTABELECEMENTOS AGRO-PECUÁRIOS: 35 engenhos de açúcar, 8 alambiques, 40 moendas de mandioca, 6 fábricas de polvilho de araruta, 14 engenhos de arroz, 6 moinhos diversos e 2 moendas de óleo. Destes 112 estabelecimentos, 3 são movidos a vapor, 20 à água, 45 à tração animal e 44 são manuais. Há 34 arados.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

A PUBLICIDADE COMERCIAL ATÉ O COMEÇO DO SÉCULO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL

BLUMENAUER ZEITUNG
Nº.24. Ano 10.
Sábado, 14 de junho de 1890.

Eugen Currlin — oferece um grande e variado estoque de mercadorias.

Nº.24. Ano 10.
BLUMENAUER ZEITUNG
Sábado, 14 de junho de 1890.

F.H. Schmidt, comunica que dissolveu a sociedade com seu filho Christian Schmidt.

BLUMENAUER ZEITUNG
Nº. 25. Ano 10.
Sábado, 21 de junho de 1890.

Julius Heidrich, comunica que nomeou seu procurador o senhor August Keunecke, enquanto estiver ausente na Europa.

No mesmo jornal e mesmo número segue a nota: C. Vogelbacher, comunica que durante sua ausência nomeou seu procurador o seu sogro H. Hoffmann.

BLUMENAUER ZEITUNG
Nº. 26. Ano 10.
Sábado, 28 de junho de 1890.

Leopoldo Knoblauch, comunica que todas as terças-feiras e sábados tem carne fresca à venda: Kg 240 réis.

BLUMENAUER ZEITUNG
Nº. 26. Ano 10.
Sábado, 28 de junho de 1890.

A Intendência Municipal de Blumenau faz público a seguinte taxa de exportação, aprovada pelo Exmº. Dr. Governador, por ato de 26 do mês passado:

Aguardente, litro, Rs 001; Banha, Kilog. Rs 005; Batatas, sacco, até 80 litros, Rs 050; Carne salgada, fumada, salmoura, Kilog, Rs 002; Cera em rama, Kilog, Rs 005; Charutos, milheiro Rs 200; Couro fresco, salgado ou curtido, um, Rs, 100; Farinha de mandioca, sacco até 80 litros, Rs 050; Dita de milho, idem 80 litros, 050; Fumo em folha, em corda ou preparado, Kilog, Rs 005; Madeira, Duzia, Rs 100, Manteiga, Kilog, Rs 005; Milho, sacco, 40 litros, Rs 050; Toucinho, Kilog, RS 005; Açúcar, sacco até 60 Kilos, Rs 120; Vigas, 0,25m, Rs 005; Feijão, 60 Kilogramas, sacco, Rs 100; Araruta, barrica, Rs 100; Arroz, 60 Kilogramas, sacco, Rs 100;

O secretário Antônio Haertel.

BLUMENAUER ZEITUNG
Nº. 31. Ano 10.
Sábado, 2 de agosto de 1890.

H. Hering, comunica que é

mento em grande escala com valiosas instalações internas e externas, salas adequadas para exposição de amostras, e reuniões diárias das que estão interessadas no comércio e desta forma fundar uma Bolsa de Produção.

6) Anotar pedidos comerciais, receber dinheiro a prazo ou conta corrente, conceder adiantamento sob garantia de produtos e outros artigos que estejam armazenados com a Sociedade, na alfândega ou nos trapiches ou a bordo de navios prestes a partir, fazer o respectivo seguro e em geral assumir garantias e conceder descontos a todos os papéis de reconhecida garantia.

7) Trabalhar para a ampliação de produtos nacionais, impedir o mais rápido possível desequilíbrios do mercado e instalar seus armazéns do melhor sistema de balanço para cereais.

8) Obter do governo o que for necessário para a proteção do pequeno agricultor e indústria nacional em geral.

Decreto:

O decreto N.º. 768 de 20 de setembro de 1890, concede a Domingos de Souza Guedes e outros a autorização de fundar uma Sociedade sob a denominação "Companhia Brasileira Comércio de Cereais".

O Marechal Manoel Deodoro da Fonseca chefe do governo provisório, empossado pelo Exército e Marinha em nome da Nação, resolve, considerando o pedido de Domingos de Souza Guedes, Alvaro Carneiro Geraldês, Eugenio Ferreira de Andrade, Eduardo Mendes Limoeiro e José Manoel Navaro, dar-lhes a autorização para fundar uma Sociedade Anô-

nima sob a denominação "Companhia Brasileira Comércio de Cereais".

Com os estatutos apresentados, não pode no entanto constituir-se definitivamente antes que não sejam cumpridas as exigências do Art. 3 do decreto N.º. 164 de 17 de janeiro de corrente ano.

Que o cumpre desta forma o Ministro e Secretário do Estado, da Agricultura, Comércio e dos Trabalhos Públicos.

Sala de reunião do governo provisório dos Estados Unidos do Brasil em 20 de setembro de 1890, 2 da República.

Ass: Manoel Deodoro da Fonseca.

Francisco Glicerio.

REUNIÃO FUNDADORA

Convido os senhores acionistas para uma assembléia geral fundadora, que acontecerá dia 25 do corrente ao meio dia no salão do Banco Construtor do Brasil.

Ass: Visconde de Assis Martins — Presidente.

ASSEMBLÉIA

A "Companhia Brasileira Comércio de Cereais" se reuniu ontem na sala do "Banco Construtor do Brasil" sua assembléia fundadora, presidida pelo senhor Visconde de Assis Martins, com os secretários senhores José Manoel Navaro e Joaquim de Andrade Faceiro.

Foi lido o certificado de depósitos dos 10% do capital da Sociedade, bem como os estatutos e o decreto N.º. 768 de 20 do corrente que já foi publicado no Diário Oficial de 23 do mês em curso.

A administração se constitui da seguinte forma:

DIRETORIA.

Presidente: Domingos de

Souza Guedes.

Diretores: Alvaro de Souza Guedes.

João Bernardo Lobato Pereira, Dr. Eugênio Ferreira de Andrade.

CONSELHO DELIBERATIVO.

Francisco de Paula Mayrink.

Visconde de Assis Martins.

Dr. Eduardo Mendes Limoeiro.

SUBSTITUTOS

Procépio José dos Reis.

José Manoel Navarro.

José Joaquim de Andrade Fa-
ceiro.

A história da Estrada para o "Spitzkopf"

Segundo uma série de Notícias Locais, do jornal "Der Urwaldsbote"

SPITZKOPF.

Notícias Locais: A Rodovia para o Spitzkopf, cuja execução se deve a iniciativa do senhor Humpel, está chegando ao fim. Os trabalhos de terra estão quase concluídos e somente as últimas chuvas intensas ocasionaram alguns deslises de terra. Falta a dinamitação municipal e como soubemos acontecerá em breve. Depois de terminado o trabalho, talvez já em algumas semanas, será facilitado o trânsito, para pessoas que não estão tão bem no andar e já podem alcançar um dos mais belos pontos do nosso lindo país sem grandes dificuldades. Pelo que soubemos, os trabalhos ultrapassam um pouco do orçamento que havia sido projetado, e é preciso tentar conseguir algumas centenas de mil réis através de doações espontâneas.

Notícias Locais. A nova estrada para o Spitzkopf.

Depois de 6 meses de trabalho pesado a rodovia até próximo a colônia "Schleiff" está concluída. Na altura de 430 metros e depois

de 2.200 metros de comprimento ela termina num largo parque de estacionamento. No momento, a Câmara ainda está fazendo a dinamitação de algumas rochas maiores. Muitos declives rochosos tiveram que ser quebrados; três altas paredes de rocha de 4 a 6 metros de comprimento e 2 a 7 metros de altura. Foram construídas uma ponte maciça, 8 canais de pedra e 56 canais para escoamento de água. A construção e supervisão tem estado a cargo do senhor Max Humpel. A estrada é muitas vezes larga, e em outros trechos, devido as paredes de rocha e seus enormes custos, é estreita, onde somente motoristas muito hábeis podem percorrê-las.

Foram marcados 14 pontos de desvio com "Ponto de Parada". Os carros, ao subir devem parar nestes pontos até que ouçam um sinal de buzina (três vezes) isto quer dizer "passagem livre". Os carros que estão descendo, não podem passar antes de ouvir o sinal.

A obra custou 3.800\$000 e deu muito trabalho. Aos contribuintes gratuitos expressamos nosso agradecimento. A exata prestação de conta se encontra na farmácia Eöhm. Feliz Viagem!

Notícias Locais: Spitzkopf.

Um idílio de maravilha de natureza. Foi aberta em Blumenau à visitação, com grande sacrifício do "Clube do Spitzkopf", um belo lugar que com direito é invejado por outros lugares. Por uma nova estrada a partir da Colônia "Schleiff" até a cabana de abrigo, não há somente muita novidade e beleza; às vezes é oferecida a oportunidade de claras e frescas nascentes de água, mas também uma rota de acesso média, sempre é igual elevação que possibilita ao mais gordo e fraco subir com ar puro para em 910 metros de altura admirar a bela paisagem. O guarda de cabana, Fritz Haese, conseguiu com seus homens e trabalho de meses com sol ou chuva, criar uma obra digna para os amantes da natureza. Enormes cadeiras de montanhas de nosso Estado: Serra Itajaí, Tijucas, Itapocu, Jaraguá, Serra do Mar, Mirador, Geral — com muitos picos e muitos vales se desfraldam diante de nossos olhos em dias claros e não nebulosos. Lindos vales: Itajaí, Itoupava, Testo, Benedito estão ali localizados. No leste a vista alcança o mar. No oeste o Morro do Funil no alto da Serra, oferece uma visão deslumbrante.

O despontar do sol neste mundo rochoso é um acontecimento inesquecível. O trecho mais difícil da caminhada continua desde o sopé (no moinho Faht) até a colônia "Schleiff" numa estrada pela floresta bastante íngreme, mas seria possível, com gastos não muito elevados construir uma rodovia de maneira que da cômoda estrada do Spitzkopf começaria uma tranquila caminhada. Talvez amantes da natureza, proprietá-

rios de carros e outros estariam prontos a fazer doações espontâneas que este sonho se realizasse possibilitando a todas as pessoas em curto espaço de tempo conhecer um belo pedaço de sua pátria e respirar o ar puro para fortificar-se para o trabalho nos dias seguintes.

Notícias Locais: A Construção da Estrada do Spitzkopf.

Há algum tempo atrás, através do nosso jornal o senhor Humpel sugeriu uma estrada melhor até a Colônia Schleiff para que carros e carroças tivessem acesso.

A sugestão logo seguiu o trabalho e até agora já foi concluído um bom pedaço. Uma coleta trouxe a soma, mesmo que não dê para todo o trabalho, mas sim para o início pois a obra promete ser concluída com sucesso. Também trabalho gratuito foi oferecido, o que devemos agradecer. A estrada foi contruída numa largura que permite um carro ou carroça trafegar sem correr risco. A prefeitura ofereceu o trabalho de dinamitação das rochas necessárias. Difícil foi a passagem íngreme antes da Colônia Humpel e também a dinamitação na Colônia Riedel e em alguns outros pontos. Mas depois de concluídos os trabalhos, muitos que receiarem a subida terão a oportunidade de ver do pico da montanha uma bela paisagem que se estenderá a seus pés.

Geografia:

O Spitzkopf está localizado a 915 metros acima do nível do mar, e é a mais alta elevação do norte de Santa Catarina. Ele pertence como ramificação à Serra do Ita-

jaí, é esta localizado como divisor hidrográfico entre os rios Itajaí Açu e Itajaí Mirim. O maciço se compõe quase que só de granito e é dividido pelo corte do rio Garcia na citada serra. A montanha por três lados possui uma elevação muito íngreme e em grande parte enormes paredes de rocha, sendo o mais visível de toda a redondeza.

O mais lindo sem dúvida é o despontar do sol. Quando o disco incandescente sai do mar na distância, muitas vezes apresentando estranhas formas por nebulosidades ou nuvens. Quando então ao longe se vislumbra as embarcações de pescadores, veleiros ou navios brilhando no sol da manhã, é que todos tiram o chapéu diante da magestade a natureza. Silenciosamente o olhar se perde pelas colinas nas fantásticas florestas até a Serra. A grande vantagem está no seu amplo pico onde a visão não é impedida por nenhum obstáculo. O panorama é único.

No sopé em direção do leste o Vale do Garcia com suas pontilhadas propriedades coloniais e plantações, as instalações da Empresa Garcia, a veia vital do Vale e mais à esquerda Blumenau.

Um pouco mais à direita reconhecemos Gaspar com o rio Itajaí no qual se espelha o sol e lá bem distante finalmente o Morro Baú. Atrás dele o mar. O vale do Garcia é separado do Vale do Velho pelo "Schweinerücken" (costas do porco). Na distância nos cumprimenta o morro do cachorro, abaixo dele a fértil Itoupava. Nos fundos reconhecemos a Serra do Itapocu e Jaraguá. Convidativo se apresenta o Vale

do Rio do Testo. Mais à esquerda a planície de Timbó, mais à frente Indaial de onde nos cumprimenta o Itajaí-Açu. Aos pés o Encano Alto com suas vastas florestas.

Mais ao oeste eleva-se a Serra do Mar, atrás dela a Serra do Mirador, a região do Hansa! Nos fundos reconhecível em sua forma o Morro Funil a mais de 100 Km distante do observador. Em dias claros é possível observar a sua continuação à direita do funil. Estranho se apresenta o maciço do Morro da Bateã, cuja rocha verticalmente parece surgir da terra. À sua direita o "fosso do ouro" em direção da filial Sachtleben (Sieran) Garcia.

Frequentemente paira sobre o Garcia uma densa neblina como é habitual nos vales do Norte e Sul. Então o olhar vislumbra um mar de neblina sobre o qual se encontra o sol brilhante. Quando então no decorrer da manhã se abre este mar de neblina a iluminação transcorre com uma mudança espantosa. Muitos amigos da natureza exclamaram ao ver este espetáculo: "Este imponente panorama ultrapassa tudo o que até agora se pôde imaginar".

Hidrografia:

As condições de água de toda a região ainda hoje representam um problema. Mesmo com a maior seca o riacho do ouro, cujas fontes se encontram no Spitzkopf trazem exatamente as mesmas quantidades de água em tempos normais. As medições hidrométricas, sempre mostram uma maior quantidade de deságua do

que normalmente a região captadora é capaz de absorver. As frequentes, e sem motivo aparente, mudanças de nível até 2 cm mais, resp. menos; deixam suspeitar da existência de subterrâneas. Estas encontram na corrente forte das águas inferiores uma confirmação, que igualmente foram cons-

tatadas através de perfurações.

Ass: Rudolf Hollenweger.

(continua no próximo número)

(Os originais desta tradução, acham-se arquivados nesta Fundação, no Arquivo Histórico «Prof. J. F. da Silva» — Pasta ECOLOGIA

GUABIRUBA - GUARAMIRIM

Segundo dever, aqui,
Com BLUMENAU EM CADERNOS,
De escrever sobre TUPI,
Para os «Arquivos Eternos» —
Teca Doutor Fritz Müller —
Casa Doutor Blumenau.

Extraímos, hoje do nosso Livro inédito — TOPÔNIMOS BRASILEIROS COM TRADUÇÃO DOS DE ORIGEM INDÍGENA — 4.000 páginas de Geografia, História e Língua Tupi, os Topônimos seguintes.

GUABIRUBA

Cidade e Município do Estado de Santa Catarina, da Microrregião Colonial de Blumenau.

ORIGEM TUPI: GUABIRUBA. De GUABIRU (Rato) + UBA (Pai, irmão, estar deitado, jazer) = PAI DO RATO = IRMÃO DO RATO = RATO DEITADO = ONDE JAZ O RATO = GUABIRUBA. Ou, melhor: GUABIRU (Rato) + YBA = 'BA (Planta, árvore, pau) = PAU DE RATO) Planta da Família das **Cesalpináceas** (**Andripetalum rubescens**, Schott); **Cesalpineia bijuca**, Sw.) ou Catinga-de-porco; (**Cesal-pina pyramidalis**, ou Catingueira,

ou Pau-de-Porco, ou Pau-de-rato (**Cesalpineia gardneriana**, Bth.) ou Catinga ou Marmeleiro-branco) = PAU DE RATO = GUABIRUBA = GUABIRUBA.

A planta é também chamada de **erva-de-rato**.

GUARAMIRIM

Cidade e Município do Estado de Santa Catarina, pertencentes à Microrregião Colonial de Joinville, denominados, anteriormente, Guaramirim (supostamente a TABA) e, depois, Senhor Bom Jesus de Itapocuzinho, Bananal e (atualmente) Guaramirim.

ORIGEM TUPI: GUARÁ (Garça, garças) + MIRIM (Pequeno, (Rio) Pequeno) = (RIO) PEQUENO DAS GARÇAS = UMA SÓ GARÇA NÃO SERIA MOTIVO DE TOPÔNIMO = (RIO) DAS GARÇAS PEQUENO = PEQUENO (RIO) DAS GARÇAS = GUARAMIRIM.

O Rio Itapocu, que passa ao

Norte da Cidade, antes Taba, Povoador, Vila de Guaramirim, tem um Afluente que nasce a Oeste do Povoador de Rio Branco e desagua entre Guaramirim e a Serra do Rio Putanga. Esse Afluente do Rio Itapocu tem dois Afluentes na Margem direita e um na Margem esquerda, este que nasce a Sueste da dita Cidade. O Afluente do Rio Itapocu chamou-se, supostamente, Rio Guar (Rio das Garças) e o Afluente desse Rio Guar chama-se Guaramirim, que dá nome ao Município, cujo Emblema apresenta, no centro, a figura de uma garça (Guar).

N obstante a existência de garças, ainda nos Rios do Vale do Itapocu, o Topnimo Guaramirim poderia proceder de Aguar (Guar, cachorro-do-mato) ou de peixe miúdo, carapau ou piramirim, corrompido para Guaramirim, versões em que não apostamos muita f.

José Alberto Barbosa — CONSIDERAES SOBRE GUARAMIRIM, em o Semanário CORREIO DO POVO, de Jaraguá-do-Sul — Edição 3.302, de 25/31-08-1984; — «O próprio Schmckel narra algumas versões e os significados poderiam, diz, ser: (1) uma pequena garça vermelha; (2) um pequeno

exemplar (mirim) de lobo guará; (3) a garça guará; (4) o peixe guará; (5) rvore pequena, uma modificação de «ebir» (rvore, mbira) e mais mirim» (Eugnio Vítor Schmoekel, em COMO NASCEU GUARAMIRIM).

Queremos esclarecer ao Sr. Schmckel que: (1) as garças de que se originou o nome de Guaramirim não eram pequenas nem vermelhas: não existe garça vermelha, mas branca, azul e de cores intermediárias; (2) o **aguar** (co do mato) que pudesse dar origem a Guaramirim seria grande, normal: o Rio  que  Pequeno; (3) a «garça guará» não  garça:  ganso, ganso e de outra Família; (4) **peixe guará** não existe!; (5) rvore pequena (**ybir-mirim**), coisa comum em todas as matas, não causaria impacto na consciência do ndio, capaz de produzir Topnimo. E GUAMIRIM: de YBA = GUA (rvore, planta) + MIRIM (Pequena) = ÁRVORE PEQUENA = IBAMIRIM = GUAMIRIM não aumentaria para GUARAMIRIM que, como árvore, deve ser corrupção guaramirinese...

A **Ibis rubra** não  Brasileira, nem Americana:  Européia.

Hermes Justino Patrianova

ECOLOGIA / Liga das Serrarias

NOTÍCIAS DA LIGA.

Protocolo da reunião da “Seção Hamônia” da “Liga das Serrarias” de 7 de setembro de 1930, no salão Laemmle Neu Breslau:

“Foi aberta a sessão as 10 e meia horas pelo Diretor distrital Sr. Wilhelm Klink, havendo na ordem do dia o seguinte:

1 — Leitura do protocolo de 22 de junho de 1930;

- 2 — Assuntos internos da sessão;
- 3 — Exposição rep. leitura da carta do presidente;
- 4 — Negociação de 4 vagões de pranchões de cedro;
- 5 — Diversos.

1 — O protocolo de 22 de junho foi lido a fim de torná-lo conhecido pelos novos associados;

2 — A Seção Hamônia precisa de um livro para protocolos e um livro caixa e de papel expediente, encontrando-se tais artigos em Blumenau. Propõe o Sr. Seidel que a Seção Hamônia estabeleça como contribuições uma jóia de 2\$000 e contribuição mensal de 500 réis para pagamento das despesas gerais. Foi aceita a proposta unanimemente.

3 e 4 — O Sr. Klink leu uma carta do Presidente da Liga o qual, referindo-se ao serviço já feito, pediu o fornecimento de 4 vagões de pranchões de cedro destinados para fins de propaganda e reclame em Buenos Aires, sendo o preço de 30\$000 a dúzia posta na estação Hansa. O fornecimento pedido é efetuado.

5 — O Diretor distrital leu uma carta à Direção da Liga, pedindo intervenção no sentido de se conseguir abatimento dos impostos para as serrarias, devido a crise formidável. Associaram-se mais os srs. Henrich Fey, de Neu Breslau, Abele Ciola, de Eisenbach, Huo Mohr, de Indios Vención:

Deu-se por terminada a sessão às 13 horas.

Assinado: Wilhem Klink, diretor distrital.

Leo Seidel, secretário.

Protocolo da assembléia geral extraordinária do distrito Bela Aliança de 21 de setembro de 1930.

O diretor do Distrito Sr. Walter Grimm abriu a sessão às 10:30, sendo a ordem do dia a seguinte:

1 — Discussão sobre a exportação de madeira para Buenos Aires e a distribuição do pedido entre associados.

2 — Diversos.

ad 1 — Após a leitura da carta da Diretoria Geral, a que frisa a urgência de conquistarmos o mercado de Buenos Aires para o que devia ser fornecida uma partida de madeira a título de experiência, os Associados foram convidados pelo Diretor do Distrito que tomassem parte, cada qual segundo as suas condições particulares. Foram postos a disposição pelos associados, 3 vagões de pranchões de cedro e igualmente 3 vagões de tábuas de canela.

Em seguida o Diretor do Distrito Sr. Grimm propôs ser incumbido o Sr. Silva na estação Victor Konder, do respectivo despacho da nossa madeira, com o que a assembléia se declarou de acordo. A assembléia resolveu mais enviar uma comissão composta dos associados srs. Júlio Odebrecht, Hadlich e Schulze, à dita estação, a fim de despacharem a madeira destinada para Buenos Aires.

ad 2 — Conforme proposta, e após viva discussão ficou resolvido, destinar-se um por cento sobre o valor de cada fornecimento à caixa do Distrito para pagamento das despesas gerais. Para liquidar as despesas já feitas todos os associados pagaram 2 mil réis, cada um.

Sobre a venda de madeira a particulares houve animada discussão a respeito dos preços. Ficou resolvido que cada associado por si, elaborasse uma lista das madeiras e respectivas qualidades e bem assim dos preços. À vista de tais listas deverão ser instituídos na próxima assembléia, os preços uniformes, para ser evitado o perigo de preços irrisórios.

O Diretor do Distrito dirigiu um apelo a todos os associados de trabalharem no sentido de convencer aqueles colegas que ainda não fazem parte da "liga" da grande necessidade de tornarem-se membros também. Pediu mais que associados comparecessem sempre com a maior assiduidade às assembléias e deu a sessão por terminada.

André J. Probst, 1º. secretário.

Aconteceu...

Junho de 1990

— DIA 1º. — A imprensa (JSC) noticia o que foi a abertura, no dia anterior, da 10ª. Assembléia Nacional da ASSEMAI — Associação dos Servidores Municipais de Água e Esgoto. Os trabalhos foram abertos pelo prefeito Victor Fernando Sasse e contou com a presença de numeroso público e outras autoridades do Município e do país, especialistas no assunto. Na ocasião, foi dito que 25% da população do país ainda não têm coleta regular de lixo e que 50 milhões de pessoas não usufruem dos benefícios de um serviço de água e esgoto.

x x x

— DIA 2 — Promovido pela ACAPRENA — Associação Catarinense de Preservação da Natureza — foi iniciado, no Auditório da FURB, Bloco T, o Mini-Curso: Floresta Atlântica e Produção de Mudanças Nativas, que teve como ministrantes Lúcia Sevegnani e Vigold Schaeffer. O pequeno curso, foi iniciado às 8,00 horas e concluído às 11,50.

x x x

— DIA 5 — Intensas chuvas caídas sobre todo o Vale do Itajaí, provocando sobressalto às populações da região, com ameaças de enchente, também causaram muitos estragos em diversos municípios, com centenas de desabrigados. Em Blumenau era esperado um nível máximo de 8,50, o que, felizmente não chegou a acontecer.

x x x

— DIA 5 — Decretada pela Câmara de Vereadores, por indicação do vereador Ademar Lingner e sancionada pelo prefeito Victor

Fernando Sasse, entrou em vigor a Lei nr. 3.721, que dá denominação à ponte metálica ferroviária em trabalhos de recuperação de Ponte "Aldo Pereira de Andrade".

X X X

— DIA 8 — Presidida pela Sra. Marita Sasse, foi aberta a II Feira da Amizade, cujo ato inaugural contou com a presença de numeroso público.

X X X

— DIA 9 — Em solenidade realizada no local, o prefeito Victor Fernando Sasse inaugurou oficialmente três novas salas de aula na Escola Básica Municipal "Alice Thiele", localizada à rua Araranguá. Com o aumento de sala de aulas naquele educandário, tornou-se possível matricular-se mais 140 alunos. O total amplado foi de 174m2.

X X X

— DIA 9 — Teve início o Quinto Festival Sul Brasileiro de Aeromodelismo Radio Controlado, promovido pelo Aero Clube de Blumenau. O festival, que foi um grande sucesso, contou com a participação de mais de 200 aeromodelistas, procedentes, além do nosso Estado, do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Rio de Janeiro. Os modelos de aparelhos apresentados impressionaram favoravelmente e um grande público acompanhou, durante os dois dias — 9/10, as evoluções dos aparelhos.

X X X

— DIA 9 — Um intenso movimento iniciado na Câmara de Vereadores de Blumenau, começou a aglutinar políticos e figuras representativas dos vários segmentos de Blumenau, visando um movimento de pressão sobre o Governo Federal, para a conclusão das obras da barragem de Ibirama, que necessita ser concluída o mais breve possível para tranquilizar as populações da região.

X X X

— DIA 21 — A Fundação Cultural de Pomerode e a SECTUR, patrocinaram a 3ª. Coletiva de Artes Plásticas de Pomerode, no Centro de Turismo, aberta com significativa solenidade e com o apoio da Prefeitura Municipal. Foram expositores os seguintes artistas: Cássia Kleitow, Elisabeth Weege, Gladys D.S. Knaesel, Gudrun von der Heyde, Hermann Teichmann, Ilona Hidelmeyer, Ingrid von der Hayde, Maria Ligia K. Kühlewein, Maria Tereza Ramiro, Rosi Maria Darius, Rosita Jung, Rosita Junkers, Silvana Pujol, Sônia Marli Dieterich e Ursula Basten Bahr.

X X X

— DIA 29 — Na Galeria Açu-Açu, a artista chilena residente em Blumenau PALOMA (Rosa Lizana Hernandez), inaugurou sua exposição denominada "Múltiplas Linguagens, oferecendo um coquetel aos presentes. Na oportunidade a artista, que também é escritora, autografou livros de sua autoria.

Estive examinando, na Biblioteca Central da UFSC, o trabalho de autoria do Prof. Edmundo Vegini sobre Crispim Mira. Trata-se de uma dissertação apresentada pelo autor no Curso de Mestrado em História, em novembro de 1984, com o título de "A personalidade histórica de Crispim Mira e a regeneração nacional pela ética germânica do trabalho — 1880/1927", e até hoje não publicada.

Embora o título não me agrade e nem de longe reflita seu conteúdo, é um trabalho excelente, deixando bem pouco, quase nada, a ser dito sobre o intemerato jornalista e escritor. Com 462 páginas datilografadas, a dissertação custou a Vegini cerca de cinco anos de buscas, reflexão e discussões, resultando numa exposição panorâmica da vida e da obra de Mira no contexto histórico, político e econômico da época em que desenvolveu suas atividades.

Começou o autor pela difícil tarefa de rastrear o histórico dos jornais joinvilenses para discutir e conferir certas afirmações, sempre repetidas, tidas e havidas como pacíficas, e que no entanto não se sustentaram. E com isso prestou um serviço que transbordou dos limites da pesquisa proposta. Não contente com esses resultados, levantou toda a produção de Crispim Mira em livros (10), artigos em revistas (5) e em jornais (227), além de coligir, incansavelmente, tudo que foi publicado na imprensa sobre ele, em artigos, reportagens, entrevistas e noticiários, sem esquecer as célebres polêmicas com Henrique Rupp Júnior e Altino Flores, o Alpha. Até os arquivos forenses foram rebuscados para levantar a atuação intermitente de Crispim como advogado. Na bibliografia geral e específica tudo foi esquadrinhado e relacionado, faltando apenas, pelo que anotei, referência aos dois artigos de Monteiro Lobato sobre "Terra Catarinense". Infelizmente não pôde analisar as circunstâncias que cercaram o atentado contra o jornalista e do qual resultou sua morte, pois tenho conhecimento de que ele, como eu, não teve sucesso na localização do processo judicial que parece ter desaparecido.

Todo esse material foi pacientemente examinado, os livros comentados um a um, as posições tomadas pelo jornalista interpretadas com isenção. E o resultado foi o aparecimento de uma personalidade das mais interessantes e que tinha uma linha muito nítida de pensamento a nortear sua ação. Para bem ilustrar o que afirmo, permito-me transcrever duas passagens que servem de conclusão a esta nota:

"Mira aparece, neste estudo, como um homem que assimilou os pressupostos sócio-culturais do germanismo que impregnavam sua terra natal, Joinville, onde se desenvolvia um dos mais bem sucedidos empreendimentos colonizadores deste país. Crispim Mira foi o herdeiro mais brilhante da estrutura mental e espiritual que estavam por trás de todas as manifestações do contexto sócio-cultural teuto-brasileiro. Ele foi, contudo, um luso-brasileiro, uma alma repleta de

sentimentos e de comportamentos próprios de sua origem étnica, mas que apesar disso, soube desenvolver no seu interior uma verdadeira concepção moral da ação, da atividade, do trabalho, que o impeliu, como uma vocação, a propagar estes valores da laboriosidade incansável, no seio de um país entregue à bajulação, às frivolidades do partidarismo e da politicagem.” (Apresentação - Pág. VIII).

Em outro tópico;

“Em seu universo conceitual predominou uma perspectiva ético-pedagógica tendente à “regeneração nacional” por meio de modelos éticos de trabalho. Desenvolveu-se uma interpretação moral da vida política como “serviço” em favor dos outros e como “dever” de participação cívica e radicou-se uma concepção do homem, da história e da vida, medida pelo ponto de vista ético do trabalho.” (Resumo — Pág. IV).

Com tais idéias, não admira o melancólico fim que teve o pobre Crispim Mira.

A obra de Vegini precisa ser publicada. Ela mostra um homem que continua fazendo grande falta.

Os poetas João Abel dos Santos (Florianópolis) e Marcos Laffin (Joinville) estão com novas obras na praça. O primeiro tem participação destacada na “Antologia Acadêmica”, organizada e publicada pelo Instituto da Poesia Internacional, depois de selecionar a produção de seus integrantes; o segundo acaba de lançar o volume “Estivador”, reunindo uma criteriosa escolha de seus poemas (Edições Ipê — Joinville — 1990). “A poesia de Marcos Laffin — escreveu o crítico Lauro Junkes — cultiva esmeradamente imagens poéticas, expressão sempre renovada do eu lírico que analisa sua experiência pessoal.”

A União Brasileira de Escritores/UBE irá realizar, entre 6 a 9 de setembro, um encontro nacional de arte de cultura sobre o tema “Cultura e Resistência”. Vários conferencistas se farão ouvir, entre eles o catarinense Péricles Prade. As inscrições podem ser feitas à Rua 24 de Maio, 250 — CEP 01041 — S. Paulo/SP.

O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras promoveram, em conjunto, um painel comemorativo do centenário de nascimento de Laércio Caldeira de Andrada. Foram palestrantes Walter F. Piazza, Almiro Caldeira de Andrada e Osvaldo Hack.

O Grupo Literário A Ilha, fundado em São Francisco do Sul, completou dez anos de existência. Para comemorar a data foi realizado o lançamento do livro “Poetas da Praça II”, reunindo trabalhos de seus integrantes mais assíduos, em coquetel realizado nas dependências do Arquivo Histórico de Joinville, onde estive presente para pres-

tigiar esses lutadores liderados por Luís Carlos Amorim. Lembrou-se na ocasião que também estive presente na comemoração do primeiro aniversário, ainda em São Francisco, e depois, mais tarde, no lançamento do volume "Poetas da Praça I".

Para a eleição de D. Paulo Evaristo Arns como Intelectual do Ano, fazendo jus ao "Troféu Juca Pato", na conhecida promoção da UBE e da "Folha de S. Paulo", foram decisivos os votos dos catarinenses. Parece que todos os associados aqui do Estado, atualmente reduzidos a seis ou sete, votaram nele, derrotando a mineira Hilda Iiist.

Lair Leoni Bernardoni, fotógrafa catarinense cuja exposição em Nova York comentei no mês anterior, já teve outras experiências internacionais. Com efeito, ela já realizou mostras em Roma, Paris, Madri, Buenos Aires, Montevidéu e Assunção, além de incontáveis exposições no Brasil, incluindo-se uma no MASP, em São Paulo.

NESTOR SEARA HEUSI

Ao encerramento desta edição, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento, neste dia 24 de julho, do sr. Nestor Seara Heusi. O falecido foi membro do Conselho Curador desta Fundação nos últimos dez anos e atuou sempre com o maior entusiasmo e apoio às medidas administrativas da instituição, apoio este que, partindo dele e dos demais membros do Conselho, resultou na construção do atual prédio que abriga a Biblioteca e o Arquivo Histórico.

Nestor Seara Heusi, que por dezenas de anos prestou assinalados serviços à Cia. Hering, na qualidade de diretor, era ainda, até seu falecimento, membro do Conselho de Administração Superior daquela empresa. Na sua vida literária obteve também acentuado destaque, tanto como escritor quanto poeta, possuindo numerosos trabalhos literários, alguns deles transformados em livros.

Ao fazermos este registro, apresentamos à família enlutada, em nome de todos os srs. Conselheiros e dos funcionários desta Fundação, a manifestação de nosso profundo pesar pelo desaparecimento, de nosso meio, daquele que foi um dedicado amigo e colaborador desta Fundação.

Francisco Filgueiras - Da, Aracy

No dia 16 de junho último, reuniram-se todos os filhos, noras, netos e outros parentes mais chegados ao casal Francisco Filgueiras — D^a. Aracy, para uma festividade muito importante na vida daquele casal. Foram as festas de Bodas de Ouro, acontecimento que foi condignamente festejado com muita alegria.

Francisco Filgueiras, chefe do Setor de Bibliografia da Fundação «Casa Dr. Blumenau», é o mais antigo funcionário que, ainda com seus 72 anos, presta assinalados serviços a esta instituição, com a mesma dedicação demonstrada desde os seus primeiros dias de trabalho há muitos anos passados.

Reunidos no salão de festas da Sul Fabril, os descendentes do distinto casal e amigos mais a-

chegados, cercaram Francisco Filgueiras e D^a. Aracy de todas as manifestações de estima e de carinho de que sempre foram os dois merecedores, pelo carinho e amor com que souberam criar e educar seus filhos.

Na oportunidade deste registro, queremos manifestar nosso desejo de que a vida conjugal do casal se prolongue ainda por muitos anos e que o nosso prezado e estimado companheiro de trabalho aqui continue conosco com a mesma disposição e otimismo com que tem atuado até os dias de hoje à frente da Biblioteca «Dr. Fritz Müller». E, finalmente a renovação de nosso abraço a ambos, na certeza de que os anos vindouros ainda lhes serão de muita ventura e felicidades, sempre cercados do carinho e amor de seus filhos, netos e bisnetos.



O casal Filgueiras com seus cinco bisnetos

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SAO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Frederico Kilian; vice-presidente — Urda Alice Klueger.

MEMBROS: Julio Zadrozny — Sra. Ilse Schmider — Martinho Bruning — Ernesto Stodieck Jr. — Ingo Wolfgang Hering — Nestor Seara Heusi — Rolf Ehlke — Arthur Fouquet e Frank Graff.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA